

Pensando conteúdos e metodologias em sala de aula: a experiência da Sociologia no Colégio de Aplicação da UFRGS

*Lisandro Lucas de Lima Moura
Rodrigo Belinaso Guimarães*

Resumo: A recente obrigatoriedade da disciplina de Sociologia no Ensino Médio faz com que professores(as)/ pesquisadores(as) da área das Ciências Sociais concentrem seus esforços na busca de metodologias e conteúdos programáticos para melhor qualificação das práticas pedagógicas em sala de aula. Com o intuito de contribuir para o fortalecimento da disciplina na escola, o presente trabalho apresenta nossas experiências metodológicas e temáticas da disciplina de Sociologia realizadas no Colégio de Aplicação (CAp/UFRGS). As temáticas foram selecionadas seguindo alguns princípios básicos: a relação com o ENEM, com as OCN's, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e com a Declaração sobre a Diversidade Cultural da ONU. A partir da apresentação de uma proposta programática que articula temas, conceitos e teorias da área das Ciências Sociais, o trabalho reflete também sobre a importância do diálogo entre a Sociologia e outros campos disciplinares (interdisciplinaridade).

Palavras-chave: Sociologia no Ensino Médio, Metodologia de ensino em Sociologia, Currículo de Sociologia no Ensino Médio.

Abstracts: The recent insertion of Sociology as a compulsory subject in High School has made teachers and researchers of Social Sciences concentrate their efforts on seeking methodologies and contents for better quality of their practice in the classroom. With the intent of contributing to consolidating this subject at school, this work presents our methodological and theme related experiences of teaching Sociology at Colégio de Aplicação (CAp/UFRGS). The themes were selected according to some basic principles: their relation to the ENEM, to the OCN's, to the Universal Declaration of Human Rights and to the UN Universal Declaration on Cultural Diversity. By taking the proposed program, and Social Science concepts and theories as the starting point, this paper reflects about the importance of linking Sociology to other intellectual fields (interdisciplinarity).

Keywords: Sociology at High School, Methodological practice in Sociology, Sociology curriculum at High School.

Introdução

Na atualidade, um dos caminhos a serem seguidos para qualificarmos a relação ensino-aprendizagem no Ensino Médio é o da aproximação cada vez maior das disciplinas escolares. Nele fazem-se necessários novos olhares metodológicos para o trabalho pedagógico, trilhando os cruzamentos e paralelismos possíveis entre as diferentes disciplinas. Nesse caminho, o principal desafio da Sociologia em seu retorno ao Ensino Médio brasileiro não é o de apenas fixar e sistematizar um conjunto de teorias, conceitos e temas para serem trabalhados com os alunos, embora, neste momento, este trabalho seja de fundamental importância. O papel da Sociologia nas escolas brasileiras poderia ser ainda mais frutífero se proporcionasse conexões entre os saberes já ensinados normalmente nas escolas com o contexto social, político, cultural, ético e

econômico do presente. Em outras palavras, com suas ferramentas analíticas, o educador com formação sociológica poderia contribuir com novos olhares para os conteúdos escolares, relacionando-os, por exemplo, ao contexto global e local dos estudantes, às suas condições de emergência ou, simplesmente, desnaturalizando-os.

Para destacar o retorno da Sociologia ao Ensino Médio, soma-se o fato de que as diferentes áreas do conhecimento necessitam cada vez mais de uma maior conexão com concepções humanísticas, isto é, a aprendizagem precisa estar ligada à vivência do valor da igualdade e de atitudes de cooperação e solidariedade. É preciso haver um entendimento de que todos os setores ligados à produção econômica, científica ou cultural, seja no âmbito público ou privado, necessitam de profissionais com uma profunda compreensão de questões relacionadas à dignidade humana, para se manterem dinâmicos os laços de sociabilidade existentes e para se preservar e potencializar a função crítica do pensamento. Por isso, os alunos da educação básica precisam de uma sólida formação com as ferramentas conceituais e teóricas próprias das Ciências Sociais, permitindo uma contínua reflexão sobre os diferentes dilemas do tempo presente.

É nesse sentido que desejamos e apoiamos a inclusão da Sociologia em todas as séries do Ensino Médio, através de profissionais licenciados com essa formação específica. O desafio da Sociologia é ainda maior se pensarmos em alguns dos obstáculos à sua frente: ela possui pouca tradição e reconhecimento nas escolas brasileiras, os congressos ou encontros que reúnem professores(as) de Sociologia do Ensino Médio são raros, a reflexão sobre o ensino desse novo componente curricular é muito pequena, há ainda grande número de outros profissionais ministrando aulas de Sociologia. Frente a esse quadro de desafios e obstáculos, gostaríamos de compartilhar, com todos aqueles envolvidos com a prática pedagógica no Ensino Médio, nossas experiências metodológicas e temáticas da disciplina de Sociologia realizadas ao longo dos anos de 2008 e 2009 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS).

Talvez, a nossa maior contribuição, nesse momento, seja a de apresentar uma proposta temática para o ensino de Sociologia nos três anos do Ensino Médio, a qual, infelizmente, não foi realizada com base em um trabalho pedagógico completamente integrado entre as diferentes disciplinas escolares, embora pensada como um meio de potencializar futuras aproximações, questionamentos e atravessamentos disciplinares. Além dessas preocupações, as temáticas que integram o currículo apresentado foram selecionadas seguindo cinco princípios básicos: a potencialidade de relacioná-las com as competências e habilidades definidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); a possibilidade de relacioná-las com os artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas e da Declaração sobre a Diversidade Cultural da Organização das Nações Unidas; a junção das temáticas com as ferramentas conceituais e teóricas das Ciências Sociais; a possibilidade de relacioná-las com materiais didáticos diversificados, atualizados, que sejam interessantes e desafiadores aos alunos, e, por fim, a estreita relação com as Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) para o ensino de Sociologia no Ensino Médio. A definição desses princípios é de fundamental importância tanto para o planejamento das aulas quanto para a avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Como já foi dito, a inclusão da disciplina de Sociologia na educação básica não pode se transformar num processo de formalização e de engessamento dos conteúdos curriculares. Para evitar-se este caminho, é necessário que o currículo de Sociologia, em cada escola, seja sempre ressignificado e repensado pelas transformações e diferenças do tempo presente.

2008: o ano em que voltamos à escola.

Uma das características básicas da disciplina de Sociologia no Ensino Médio é a intermitência.

É uma disciplina bastante recente – menos de um século, reduzida sua presença efetiva (no ensino médio brasileiro) à metade desse tempo; não se tem ainda formada uma comunidade de professores de Sociologia no ensino médio, quer no âmbito estadual, regional ou nacional, de modo que o diálogo entre eles tenha produzido consensos a respeito de conteúdos, metodologias, recursos, etc., o que está bastante avançado nas outras disciplinas. Essas questões já poderiam estar superadas se houvesse continuidade nos debates, o que teria acontecido se a disciplina nas escolas não fosse intermitente (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2006, p. 103-104).

O regime militar brasileiro (1964-1985) retirou do currículo obrigatório do Ensino Médio a disciplina de Sociologia, substituída pelas já extintas: Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira. Porém, no ano de 2008, depois de 37 anos de ausência, a Sociologia inicia um novo ciclo de pertencimento às escolas brasileiras, que esperamos duradouro. No dia 8 de maio de 2008, o Senado aprovou o projeto de lei que alterou a redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96-LDB) no artigo 36, criando o inciso IV: “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio” (SENADO FEDERAL, 2008). Além de revogar o artigo 36, § 1o, inciso III, da Lei nº 9.394/96 – LDB, que apenas estabelecia um *status* de conhecimento transversal às disciplinas:

§ 1º – Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do Ensino Médio o educando demonstre:

III – domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1996).

A revogação desse inciso e a implementação da obrigatoriedade da Sociologia em todas as séries do Ensino Médio foi sancionada pela presidência da República no dia 02 de junho de

2008, entrando em vigor imediatamente. A inclusão obrigatória da disciplina de Sociologia já vinha se delineando no horizonte educacional brasileiro: em agosto de 2006, um parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) já obrigava todos os estabelecimentos de ensino a incluírem a Sociologia ao menos em um ano do Ensino Médio. Este parecer revogava o § 2º do artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que afirmava que: “As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para: b) Conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006). Assim, com o novo parecer, a Resolução CNE/CEB nº 3/98 passou a ter a seguinte redação:

§ 2º – As propostas pedagógicas de escolas que adotarem organização curricular flexível, não estruturada por disciplinas, deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado, visando ao domínio de conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania.

São acrescentados ao artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, os § 3º e 4º, com a seguinte redação:

§ 3º – No caso de escolas que adotarem, no todo ou em parte, organização curricular estruturada por disciplinas, deverão ser incluídas as de Filosofia e Sociologia.

§ 4º – [...] (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006).

A mudança na Resolução CNE/CEB nº 3/98 foi apoiada pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, que, em 2007, normatizou a obrigatoriedade da disciplina no Estado.

As instituições de ensino públicas e privadas que ofertam o ensino médio devem incluir obrigatoriamente, em seus currículos, Filosofia e Sociologia a partir do início do ano letivo de 2008. [...] no mínimo, dois períodos semanais de cada um dos componentes curriculares – Filosofia e Sociologia – em um dos anos do ensino médio para os alunos que iniciam o 1º ano deste curso a partir de 2008. [...] As mantenedoras têm prazo de até 05 (cinco) anos

a contar da data da publicação da Resolução CEED nº 291, de 11 de abril de 2007, para que os componentes curriculares sejam ministrados por professores licenciados em Filosofia e Sociologia ou Ciências Sociais, respectivamente (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2007).

Embora essas iniciativas representassem avanços frente à completa ausência da Sociologia no Ensino Médio brasileiro, elas ainda não consolidavam a presença da disciplina em toda a formação deste nível. A aprovação da nova redação da Lei 9.394/96-LDB não permitirá brechas para qualquer questionamento quanto à inclusão obrigatória da Sociologia no currículo em todas as séries do Ensino Médio. Assim, a obrigatoriedade da Sociologia nas escolas faz com que os professores(as) já atuantes na área comecem a compartilhar suas experiências curriculares e metodológicas. Neste sentido, a proposta temática aqui sugerida deve ser compartilhada, criticada e ampliada, ao mesmo tempo em que se faz necessário produzir e divulgar metodologias de ensino adequadas às temáticas próprias da prática pedagógica em Sociologia.

Algumas sugestões de competências e/ou habilidades para a Sociologia

De forma geral, a disciplina de Sociologia tem como finalidade possibilitar ao aluno(a) a compreensão do mundo social contemporâneo através de uma análise reflexiva da realidade cotidiana. Para tanto, é preciso estabelecer um conjunto de ferramentas conceituais básicas e operativas capazes de oferecer ao aluno(a): uma visão não estática da vida social; uma postura objetiva e não simplesmente subjetiva diante dos fenômenos sociais; o estímulo ao espírito crítico e à vigilância intelectual.

Alguns dos pressupostos contidos nas Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) para o ensino de Sociologia perpassam a construção das temáticas curriculares aqui registradas,

principalmente no que diz respeito àquilo que julgamos a maior contribuição da disciplina no Ensino Médio: o *estranhamento* e a *desnaturalização* dos fenômenos sociais, ou seja, a *reflexão sobre a experiência prática da vida cotidiana e sua aparente naturalidade*. Através da articulação entre *temas, conceitos e teorias* próprias da Sociologia, é possível oferecer ao educando(a) um conjunto de ferramentas que lhe possibilite analisar e intervir nos processos sociais de seu dia a dia.

As análises de Mills (1975) a respeito da *imaginação sociológica* contribuem muito para o desenvolvimento de propostas para essa etapa da formação dos jovens. Para Mills (1975), a Sociologia serve para elucidar a relação entre biografia e história, entre ação e estrutura. Isso quer dizer que é fundamental que o educando compreenda as relações entre indivíduo, história e sociedade, através da problematização dessas questões. Isso é o mesmo que dizer, com Bourdieu (1988), que os(as) estudantes de Sociologia precisam aprender que todas as questões que os cercam – sejam as mais imediatas ou as de caráter mais abrangente – são sempre construídas na problemática da vida social; são construções sociais e históricas que estão relacionadas às condições materiais de existência.

Assim, as competências apresentadas se apoiam em princípios norteadores do ENEM (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: 2005) e nos inúmeros discursos produzidos pelos clássicos do pensamento sociológico: Karl Marx (2002), Emile Durkheim (1995) e Max Weber (1982), além de alguns pensadores que desenvolveram trabalhos mais recentes sobre o mundo contemporâneo como: Pierre Bourdieu (1988), Octavio Ianni (2008), Loïc Wacquant (2001), Giddens (2001) Michel Foucault (2006; 2008), entre outros.

Entre as competências e/ou habilidades que podemos listar para a disciplina de Sociologia em seu trabalho com os(as) educandos(as), destacamos:

1. Aprimorar a leitura e a produção textual (FIORIN; SAVIOLLI, 1992);

2. identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade; diferenciar as explicações das Ciências Sociais, amparadas em seus vários paradigmas teóricos, das de senso comum; construir argumentação consistente sobre os fenômenos sociais;
3. produzir discursos que incorporem conceitos sociológicos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas; elaborar propostas de intervenção na realidade social, respeitando os direitos humanos e a diversidade cultural;
4. entender instrumentos conceituais da Sociologia para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” do aluno(a), desconstruindo e desnaturalizando preconceitos presentes em suas relações interpessoais e em relação aos vários grupos sociais existentes;
5. compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade cultural, como princípio estético, político e ético que supere conflitos e tensões do mundo atual.
6. compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigido, geradas por mudanças na ordem econômica; compreender os principais mecanismos de poder existentes na sociedade contemporânea;
7. compreender o processo de formação de identidades sociais, políticas e culturais, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.

Proposta temática da disciplina de Sociologia

A relevância desta proposta temática da Sociologia no CAp/UFRGS está em contribuir para o debate sobre a implementação da disciplina nos três anos do Ensino Médio. A construção dessa proposta partiu, além dos critérios já referidos, da prática pedagógica dos professores do CAp/UFRGS, mas também da pesquisa em alguns dos livros de temáticas sociológicas introdutórias e de debates em torno do ensino de Sociologia (CARVALHO, 2004; DALLARI, 1998; DIMENSTEIN, 1997; IANNI, 1985; MEKSENAS, 1994; MORAES, 1999; 2003; OLIVEIRA, 2007; TOMAZI, 2000; OLIVEIRA, 1994; GUARESCHI, 2000; SADER, 2000).

Primeiro ano

Formação da sociedade industrial:

1. O final do século XIX na Europa;
2. A formação da sociedade de massas;
3. O conhecimento científico e a II Revolução Industrial;
4. Os discursos otimistas e pessimistas relacionados ao desenvolvimento tecnológico;
5. O movimento socialista e anarquista.

A sociedade capitalista vista pelos autores clássicos da Sociologia:

1. Karl Marx: modo de produção, força de trabalho, mais-valia, classes sociais e luta de classes;
2. Emile Durkheim: fato social, solidariedade orgânica e mecânica, fato social normal e patológico, anomia;
3. Max Weber: tipo ideal, ação social, dominação carismática, dominação tradicional e dominação racional-legal.

Análise de uma sociedade moderna – a nazista:

1. Os ideais sociais nazistas: análises de propagandas;

2. Eugenia e seleção natural: a ciência nazista;
3. O funcionamento do campo de concentração.

Estudo dos Direitos Humanos:

1. A constituição histórica da Declaração Universal dos Direitos Humanos;
2. Universalidade existe?
3. O que é dignidade humana?

Segundo ano

Estudos da cultura contemporânea:

1. Ideologia e discurso;
2. Processo de subjetivação, exercício do poder e hegemonia;
3. Alienação e fetichismo da mercadoria;
4. As identidades sociais e o consumo;
5. A construção discursiva do outro.

Tópicos em Direitos Humanos:

1. Análise de uma realidade social brasileira em que a dignidade humana não está sendo respeitada, por exemplo: trabalho escravo, populações indígenas, prostituição infantil, trabalho infantil, violência doméstica, situação das prisões, situação das escolas, etc.

A estrutura dos poderes públicos no Brasil:

1. O poder executivo;
2. O poder legislativo;
3. O poder judiciário;
4. As organizações não-governamentais.

Terceiro ano

Globalização:

1. Afinal, o que é globalização?

2. A crise econômica dos anos 70: do Estado de bem-estar social às reformas do Estado;
3. Neoliberalismo: a face política da globalização;
4. As desigualdades sociais em um mundo globalizado;
5. Conceito de classes sociais em Marx e Weber;
6. O novo papel do Estado: do *Estado providência* ao *Estado penitência*;
7. Violência e mundialização;
8. A atual crise econômica: o que tem a ver com a globalização?
9. Compreendendo a crise ambiental;
10. As cidades e o estilo de vida urbano: segregação, consumo e solidão;
11. Sociedade e novas tecnologias: a televisão, a internet e os sites de relacionamento (orkut, msn, blogs, fotologs).

Mundo do trabalho:

1. O surgimento do trabalho;
2. O trabalho nas diferentes sociedades;
3. O trabalho sob o modo de produção capitalista: *Taylorismo*, *Fordismo* e *Toyotismo*;
4. Transformações do mundo do trabalho: reestruturação produtiva e os novos processos de trabalho – flexibilização, terceirização, trabalho temporário e precarização do trabalho;
5. Juventude e trabalho: “*chama o estagiário!*”
6. As profissões no mundo atual;
7. Emprego e desemprego: o caso dos jovens;
8. A divisão sexual do trabalho: as mulheres no mundo do trabalho;
9. O tempo livre.

Formas de Participação Política:

1. Um retorno ao Maio de 68: *quando os jovens saem às ruas*;
2. Resistências à globalização: Seattle, Gênova e o Fórum Social Mundial;

3. Estado, democracia e partidos políticos no Brasil;
4. Os movimentos sociais: movimentos urbanos, populares, ecológicos, pela reforma agrária, pela igualdade de gênero, de livre orientação sexual, étnicos;
5. Juventude e política: as formas de participação social;
6. O movimento estudantil ontem e hoje;
7. “Valeu bixo!” O vestibular e o acesso à Universidade Pública: do que estamos falando?

Pensando em alguns recursos didáticos apropriados à prática pedagógica em Sociologia:

1. *Leitura e discussão de textos* – Atividade importante para introduzir determinados conceitos e teorias. O objetivo é desenvolver o gosto pela leitura de textos sociológicos e autores clássicos. Além de extratos de textos teóricos, é importante fornecer textos jornalísticos aos alunos para que deles retirem informações e ideologias que circulam na sociedade.
2. *Experiências de pesquisa sobre o cotidiano* – Esta atividade tem como objetivo a desmitificação daquilo que está ao nosso redor, ou seja, serve para nos fazer *pensar naquilo que fazemos sem pensar*. Além disso, a pesquisa sobre o cotidiano, dependendo da forma como será trabalhada, pode contribuir para a realização de alguns objetivos da Sociologia, segundo Cardoso de Oliveira: *saber olhar, saber ouvir, saber escrever*.
3. *Assembleias* – Esta dinâmica pode ser desenvolvida em torno de temas polêmicos como, o aborto, o uso de drogas, greves, cotas étnico-raciais, etc. O exercício propicia o desenvolvimento da argumentação consistente e do poder de persuasão dos alunos, além de estimular a tomada de posição sobre determinados temas do cotidiano. O trabalho do professor como mediador do debate é de fundamental importância, pois não deve deixar que o debate se transforme em “bate-boca”. Além disso, é

da responsabilidade do professor esclarecer previamente os conceitos com os quais os alunos irão exercitar sua argumentação.

4. *Utilização de imagens e recursos audiovisuais* – Aqui podemos considerar inúmeros recursos associados às novas tecnologias da informação, que cada vez mais estão presentes no cotidiano da juventude: fotografia digital, filmes, documentários, vídeos do *youtube*, vídeos amadores e experimentais produzidos pelos próprios alunos, recursos de celulares, orkut, etc., assim como os recursos mais clássicos e não menos importantes como as charges, os *cartuns*, as tiras etc. A utilização de imagens tem por objetivo exercitar o olhar reflexivo dos estudantes a partir de conceitos apreendidos no decorrer das aulas de Sociologia, bem como desvendar relações sociais, maneiras de narrar o outro, mentalidades, costumes, formas de consciência social, maneiras de ver o mundo e de compreendê-lo.
5. *Análise de textos da literatura (Sociologia da Literatura)* – A sociologia e a literatura sempre mantiveram aproximações frutíferas. A proposta é trabalhar com textos literários (brasileiros e estrangeiros) com o objetivo de extrair de seus conteúdos os fenômenos sociais, políticos, culturais e econômicos necessários para a compreensão da totalidade da obra. Como exemplo, podemos sugerir, entre outros, os poemas de Carlos Drummond de Andrade (1987) e os contos de Rubem Fonseca (1998; 2003).
6. *Saída de Campo* – Estas atividades são importantes para o aprendizado do aluno, pois o coloca diante de realidades sociais pouco conhecidas, possibilitando o exercício do estranhamento e da observação participante, além de vivenciar na prática formas de organizações sociais estudadas em sala de aula.

Uma proposta metodológica para a disciplina de Sociologia: *a redação de sociologia*

A novidade da Sociologia nas escolas brasileira obriga seus professores a pensarem em metodologias de ensino apropriadas a essa prática pedagógica. Para tanto, descrevemos sumariamente nossa experiência de ensino com um dos itens curriculares apresentados: o autor clássico Karl Marx. Inicialmente, a apresentação do pensamento de Karl Marx aos alunos de nível médio não pode ser realizada sem dois processos básicos: a contextualização histórica do autor, principalmente naquilo que se refere ao processo de industrialização; a adequação da linguagem e dos materiais utilizados. Assim, é importante ao professor ter clareza de que:

[...] os saberes produzidos pelas pesquisas acadêmicas são transformados (na escola básica) em *saberes escolares*, com características próprias, definidas por um contexto de ensino em que se redefinem (em relação ao ensino superior) os tempos, os conteúdos, os métodos, as avaliações e as condições de aprendizado dos alunos (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2006, p.108).

Dessa forma, os conceitos de Marx devem estar articulados com a reflexão sobre algum aspecto do cotidiano do(a) aluno(a), a fim tornar os conceitos menos abstratos. Como já foi exposto, a inclusão da teoria de Marx na grade curricular de Sociologia no CAp/UFRGS foi pensada através de alguns de seus conceitos principais: modo de produção, força de trabalho, mais-valia, classes sociais e luta de classes. A partir da escolha desses conceitos, foram selecionados dois temas para serem problematizados na atualidade: relações de trabalho e desigualdades sociais. Dessa forma, nossa metodologia de ensino procurou articular três dimensões: o contexto histórico de produção dos conceitos, a sua compreensão teórica e a construção de relações com temas da atualidade.

Numa primeira etapa das aulas, foi realizada a apresentação do processo de industrialização do século XIX, foram realizados exercícios de interpretação de materiais didáticos e do filme *Tempos Modernos*, de Chaplin. A exposição sobre os conceitos marxistas foi articulada com o processo de análise do filme. Num segundo momento, foi problematizado o tema das relações de trabalho na contemporaneidade, utilizando textos jornalísticos. Nesse trabalho, os alunos foram dispostos em grupos pequenos, para cada, um foram distribuídas reportagens das mais diversas origens e opiniões sobre greves e movimentos sociais. Como tarefa, foi solicitada a cada grupo a produção de uma história em quadrinhos sobre uma greve fictícia, cuja narrativa deveria se conectar com os conceitos de Karl Marx. Os alunos apresentaram um roteiro prévio ao professor que, nesse momento, auxiliou cada grupo a pensar sua narrativa e a melhor relacioná-la com os conceitos.

Ao final dessas etapas, foi proposta uma *redação de sociologia*, ou seja, a produção do aluno de um texto argumentativo-dissertativo sobre o tema: o trabalho é essencial para a dignidade humana? A proposta desse tema foi acompanhada por três textos auxiliares para a reflexão dos alunos. O primeiro, um trecho do livro *O Capital I*, de Karl Marx. Após, o artigo XXIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego. [...] Todo homem que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória, que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social (NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL, 2009).

Por fim, uma charge de Angeli:



- O conceito é o mesmo, só que agora eu posso programar o número e a intensidade das chibatadas!

Fonte: <http://www2.uol.com.br/angeli/?imagem=335&total=335>

Era preciso que o aluno analisasse o tema como um problema social, ou seja, que levasse em consideração a distância existente entre o ideal social proposto nos Direitos Humanos e a forma como as relações de trabalho eram apresentadas nos outros textos. Dessa forma, o aluno teria que necessariamente formular um problema para sua dissertação, exemplificando e argumentando sobre as principais causas do problema analisado. Por fim, a proposta da redação exigia que o aluno apontasse algumas soluções possíveis.

A definição desses marcos para a *redação de sociologia* é importante para ajudar o aluno a organizar seu pensamento e, através da reflexão, possibilitar um texto que esteja além da aparência dos fatos e que surpreenda o próprio aluno-autor. Ora, para a construção de um texto nesses moldes, é preciso um constante exercitar da escrita e do uso das ferramentas de análise da Sociologia. Portanto, a produção de uma *redação de sociologia* não é automática, ela exige um trabalho constante e insistente por parte do professor, podendo se constituir num importante mecanismo avaliativo e reflexivo sobre os conceitos, as teorias e os temas analisados em sala de aula.

Considerações finais

Neste trabalho, procuramos demonstrar que a Sociologia tem encontrado dificuldades em desenvolver uma tradição pedagógica devido à intermitência nos currículos do Ensino Médio e à luta histórica para se consolidar como disciplina. As poucas pesquisas realizadas sobre ensino de Sociologia observam que a produção do saber sociológico nas escolas ocorre de modo fragmentado e esparso. As discussões sobre o ensino dos conteúdos e a criação de recursos para isso só agora conseguem acumular reflexões que possibilitem a melhoria do ensino desta disciplina.

O propósito deste artigo, portanto, foi o de contribuir, através da experiência da Sociologia no Colégio de Aplicação (CAp/UFRGS), para a continuidade das discussões e das propostas metodológicas, teóricas e didáticas que permitem dar legitimidade tanto para a disciplina quanto para o exercício dos professores e das professoras de sociologia. Uma delas está relacionada à necessidade que a Sociologia tem para dialogar com outros campos disciplinares e proporcionar a contextualização dos saberes existentes nas escolas, fortalecendo a educação em Direitos Humanos. A Sociologia promove um olhar diferenciado para os conceitos e conteúdos trabalhados nas salas de aula, ou seja, um olhar que possibilita a reflexão sobre a prática da vida cotidiana e sua aparente naturalidade, contribuindo, assim, para um saber menos especializado e mais interdependente.

A proposta deste artigo foi a de apresentar a disciplina nos três anos do Ensino Médio, sugerindo temas, conceitos e teorias próximos das Ciências Sociais. Entretanto, gostaríamos que a Sociologia participasse de um espaço de diálogo entre as diferentes disciplinas, qualificando o processo de ensino-aprendizagem, só alcançado na prática cotidiana escolar e dependente dos interesses da comunidade em relação a este processo.

É preciso, portanto, que a Sociologia como disciplina específica e obrigatória apresente um currículo com metodologias próprias, o que as demais disciplinas escolares já realizam

há muito tempo. A Sociologia está iniciando sua caminhada num momento em que o Ensino Médio passa por um processo de transformação em direção a uma maior aproximação entre as disciplinas escolares. Sabemos que o debate atual sobre o retorno da Sociologia ao Ensino Médio está voltado, nesta etapa, para a construção de um currículo que contemple os três anos deste nível. Porém, acreditamos que a necessária construção curricular e metodológica da Sociologia não pode esquecer, nas futuras reflexões sobre o tema, de se posicionar frente às mudanças nas políticas educacionais para o Ensino Médio. A Sociologia pode contribuir para uma prática pedagógica integrada, assim como as demais disciplinas escolares estão sendo chamadas a fazê-lo.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. Eu, etiqueta. *In*: _____. *Corpo*. 10. Ed. São Paulo: Record, p.85-87, 1987.

BOURDIEU, Pierre *et al.* *Lições da Aula*. São Paulo. Editora Ática S.A., 1988.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *O Trabalho do Antropólogo: Olhar, Ouvir, Escrever...* Acervo: Revista do Arquivo Nacional. São Paulo. v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996.

CARVALHO, Lejeune M. G. de (Org.). *Sociologia e Ensino em Debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer nº 322/2007*. Disponível em http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1207595915pare_0322.pdf. Acesso em 25 de abr. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Parecer Cne/Ceb Nº: 38/2006*. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb038_06.pdf. Acesso em 25 de abr. 2009.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Direitos Humanos e Cidadania*. São Paulo: Moderna, 1998.

DIMENSTEIN, Gilberto. *Aprendiz do futuro: cidadania hoje e amanhã*. São Paulo: Ática, 1997.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FONSECA, Rubem. *A confraria dos espadas: contos*. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

_____. *Feliz Ano Novo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito: curso dado no Collège de France (1981-1982)*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GIDDENS, Anthony. *Em Defesa da Sociologia*. São Paulo. Editora Unesp, 2001.

GUARESCHI, Pedrinho. *Sociologia Crítica: alternativas de mudança*. 49º ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

GUIA do estudante. *ENEM 2006*. São Paulo. Abril. 2, ed. 2006.

IANNI, Octávio. *Teorias da Globalização*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_____. *O Ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus*. Palestra proferida em março de 1985 na Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP/SE.

JAMESON, Frederic. *Espaço e Imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios*. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1994.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. *Lei nº 9.394/1996*. Brasília, DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm. Acesso em 25 de abr. 2009.

_____. *Lei nº 9.394/1996*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. *A ideologia Alemã*. São Paulo: Centauro, 2002.

MEKSENAS, Paulo. O ensino da sociologia na escola secundária. In: *Leituras e Imagens*, p. 67-79. MEKSENAS, Paulo. Sociologia. 2, ed. São Paulo. Cortez, 1994.

MILLS, C. Wright. *A Imaginação Sociológica*. 4.^a ed. Traduzido por Waltensir Dutra. Rio de Janeiro. Zahar. 246p, 1975.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Informativo ENEM: ENEM prepara você para as provas da vida – 2005*. Brasília, DF: INEP, 2005. Disponível em http://www.enem.inep.gov.br/images/docs/revista_enem_05.pdf. Acesso em 26 de abr. 2009.

MORAES, Amaury. *Por que sociologia e filosofia no ensino médio?* Sindicato dos Sociólogos do Estado de São Paulo-SINSESP, 1999.

_____. *Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato*. Tempo Social – Revista de sociologia da USP. Dep. de Sociologia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, USP-v.15, n.1, abr. 2003.

MORAES, Amaury Cesar; GUIMARÃES, Elizabeth da Fonseca; TOMAZI, Nélcio Dácio. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Conhecimentos de Sociologia*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2006.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. *Declaração dos Direitos Humanos*. Disponível em http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php. Acesso em 25 de abr. 2009.

OLIVEIRA, Luiz Fernando; ROCHA DA COSTA, Ricardo César. *Sociologia para Jovens do Século XXI*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 1994.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. *Declaração Universal sobre*

a Diversidade Cultural. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>. Acesso em 25 de abr. 2009.

PEREIRA, Luiza Helena. Qualificando o ensino da sociologia no Rio Grande do Sul. *In*: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLVEIRA, Evelina Antunes. (Org.). *Leituras sobre Sociologia no Ensino Médio*. Maceió: EDUFAL, v. L533, p. 135-150, 2007.

SADER, Emir. *Século XX uma biografia não autorizada: o século do imperialismo*. São Paulo, Perseu Abramo, 2000.

SENADO FEDERAL. *Lei nº 11.684, de 2 junho de 2008*. Brasília, DF. Disponível em <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=236253>. Acesso em 25 de abr. 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Iniciação à Sociologia*. 2º ed. São Paulo: Atual, 2000.

WACQUANT, Loïc. *Os condenados da cidade*. Rio de Janeiro: Ed. Revan; FASE, 2001.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.